

ORIGEM DA FAMÍLIA QUADROS DE SÃO PAULO

Marcelo Meira Amaral Bogaciovass

Resumo: *Estudo biográfico e genealógico de Bernardo de Quadros, tronco da família paulista do mesmo nome.*

Abstract: *Biographical and genealogical study of Bernardo de Quadros, trunk of São Paulo's family of the same name.*

Foi tronco da família Quadros em São Paulo o espanhol Bernardo de Quadros. Ele nasceu cerca de 1566 na cidade de Sevilha, a qual, além de capital da próspera região da Andaluzia, era o principal porto de saída da Europa para a América, que sempre fervilhava de migrantes. Decidiu vir para o Brasil no período da união ibérica (1580-1640). Foi consultado, sem êxito, o *site* do **Portal de Archivos Españoles**, onde há registro de pessoas que migraram oficialmente da Espanha. Embora não conste seu nome, deve se levar em conta que a indexação do *site* não é completa. Deste modo, apenas uma pesquisa exaustiva, e mesmo assim, caso viesse a ser positiva, poderia apontar em que circunstância se deu sua saída da Espanha e qual seu destino, antes de sua estada no Rio de Janeiro.

O povoamento paulista com sangue espanhol ainda não foi devidamente estudado. Tenho a intenção fazê-lo, da mesma maneira como fiz com os franceses, no ano de 2009, quando se comemorava o ano da França no Brasil.¹ Mas será, sem dúvida alguma, um trabalho muito mais árduo. Há uma peculiaridade muito interessante com relação aos espanhóis: vieram maciçamente no já citado período da união ibérica, também conhecido por *filipino*, mas foram rareando logo após a aclamação de D. João IV, em 1640.

Sabe-se da sua naturalidade em função de um neto seu, homônimo, habilitar-se ao sacerdócio, em 1670. O processo correu na vila de São Paulo, no qual provou ser cristão-velho pelos quatro costados.² Uma das testemunhas ou-

¹ BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Franceses em São Paulo: séculos XVI-XVIII*. In *Revista da ASBRAP* nº 15, pp. 231-288.

² Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo nº 1-1-16, de *genere et moribus*, de Bernardo de Quadros.

vidas, em 1º de abril de 1671 em São Paulo, Manuel Soeiro Ramires, de 73 anos de idade, disse que o avô do habilitando era natural da cidade de Sevilha, espanhol de nação, tido por homem nobre e como tal serviu os honrosos cargos da república. Outra testemunha, ouvida em 13 de agosto de 1671 na vila de Sorocaba, o Capitão Pero de Miranda, natural da cidade de Sevilha, disse que os Quadros de Sevilha eram qualificados e limpos de sangue de infecta nação.

Antes de vir para São Paulo, Bernardo de Quadros residiu na cidade do Rio de Janeiro, entre 1591 e 1597. Em 18 de novembro de 1591 foi-lhe passada provisão de escrivão da Almotacaria, conforme o traslado abaixo:³

Salvador Corrêa de Sá, capitão e governador em esta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e seus termos por Sua Magestade El-Rei nosso senhor. Faço a saber aos que esta minha provisão for apresentada, e o conhecimento dela com direito pertencer, que confiando eu ora de Bernardo de Quadros, que o encarregar o fará pela qual razão de escrivão da Almotacaria desta cidade, o que servirá bem, e verdadeiramente guardando em tudo o serviço de Deus, e o direito às partes, com o qual ofício haverá todos os próis e percalços a ele diretamente pertencente, pelo que mando a todas as Justiças desta cidade que o dito caso com direito pertencer o deixem servir, e o conheça, por tal de hoje por diante, sem dúvida, nem embargo que lhe seja posto, nem ponhais, cumpra-se e al façais. Dado nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro sob meu sinal, sinete de minhas armas, hoje dezoito dias do mês de novembro. Gonçalo de Aguiar tabelião desta cidade e escrivão d'ante mim a fez por meu mandado, era de mil e quinhentos e noventa e um anos; pagou nada.

Salvador Corrêa de Sá

Passou para São Paulo cerca de 1597. Aqui, Bernardo de Quadros, serviu a câmara da vila. Sabe-se que, em 1599 era almotacel e, no mesmo ano, juiz de órfãos.⁴

Ele foi ouvido em duas ocasiões, na vila de São Paulo, na qualidade de testemunha. A primeira, em 3 de agosto de 1621, declarando ter 56 anos de idade, pouco mais ou menos, sendo morador e da governança de São Paulo. E, em 11 de dezembro de 1638, quando declarou ser morador na vila de São Paulo, e ter 70 anos de idade, pouco mais ou menos.⁵

³ Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Senado da Câmara – Ordens e Provisões, vol. III. Notação: 16.2.20, fls. 175 3 175v (cópia do original).

⁴ MOURA, Américo de. *Os povoadores do campo de Piratininga (traços biográficos e genealógicos)*. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, vol. XLVII, 1952. p. 152.

⁵ Arquivo Público do Estado de São Paulo. Série de inventários estragados. Nº de ordem: CO 605, nº da lata: 1, processo nº 14.

Casou-se, cerca de 1600, com Cecília Ribeiro, a quem Pedro Taques descreveu como sendo natural da cidade do Porto, e filha de Estêvão Ribeiro Baião Parente e de sua mulher Madalena Fernandes Feijó da Madureira.⁶ Nomes extensos que não dão credibilidade a Taques, especialmente ao percebermos, depois, que alguns filhos do casal acima eram naturais da vila de São Vicente, e não da cidade do Porto, como aludiu Taques.

Mas, a corroborar com Pedro Taques, há um estudo genealógico elaborado, e assinado em 27 de novembro de 1715, pelo Padre José Mascarenhas, passado a favor de Jerônimo Rodrigues, que teria saído da Companhia de Jesus por outro motivo que não o de ser cristão-novo. Nele mostrou-se a qualidade dos descendentes de Antônio Rodrigues de Alvarenga e de sua mulher Ana Ribeiro, onde se vê que Ana Ribeiro viera com dois anos de idade, na era de 1560, para a vila de São Vicente, onde foi criada, com os pais, Estêvão Ribeiro e Madalena Fernandes.⁷

Bernardo de Quadros e sua mulher fizeram testamento, de mão-comum, em 8 de outubro de 1642 na vila de São Paulo. Pediam para seus corpos serem sepultados no convento de Santo Antônio, no hábito da dita ordem. Tinham seis filhos, sendo três machos e três fêmeas. O filho Bernardo Ribeiro, homem de mais de 40 anos de idade, ficaria sob curadoria de sua mãe Cecília Ribeiro. A rogo desta, assinou Pedro Taques. O testamento foi aprovado em 9 do mesmo mês e ano, em pousadas de Bernardo de Quadros, em São Paulo. Por morte de Bernardo de Quadros, seu testamento recebeu o 'cumpra-se' em 15 de novembro de 1642 (data que pode ser considerada de sua morte).

Por morte de Bernardo de Quadros fez-se auto de inventário, aberto em 7 de abril de 1646 na vila de São Paulo, sendo juiz dos órfãos Manuel Coelho da Gama.⁸ Foi inventariante a viúva Cecília Ribeiro; assinou por ela, a seu rogo, o genro Bernardo de Sousa.

Entre outros bens, foram avaliados: umas casas de dois lanços de taipa de pilão cobertas de telhas, com seu corredor e quintal, e nele uma casa de taipa de pilão coberta de telha, que de uma e de outra banda partiam com os genros do defunto, tudo avaliado em 35\$000 (trinta e cinco mil réis), 30 vacas paridas, em 51\$000 (cinquenta e um mil réis), mais 23 vacas, 13 novinhos, 8 porcas. Foi

⁶ Vide: LEME, Pedro Taques de Almeida Paes. *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*, 5ª ed., 3 volumes, São Paulo: Ed. Itatiaia/EDUSP, 1980. Vol. I: Antas Moraes, p. 251. LEME, Luís Gonzaga da Silva (1852-1919). *Genealogia Paulistana*, 9 volumes, São Paulo: Duprat & Cia., 1903 a 1905. Vol. VII: Baiões, p. 166.

⁷ IAN/ Torre do Tombo. Habilitação ao Santo Ofício. Maço nº 21, documento nº 419, de Domingos Jorge da Silva (início no ano de 1711).

⁸ Arquivo Público do Estado de São Paulo. Nº de ordem: CO 483, da série de inventários não publicados. Acostado ao inventário de Cecília Ribeiro.

avaliado, ainda, um sítio, com umas casas de três lanços de taipa de mão cobertas de telha, com seu corredor e árvores.

Viúva, Cecília Ribeiro fez novo testamento, agora em 26 de maio de 1662, enferma, na vila de São Paulo. Pedia para serem seus testamenteiros ao Padre Sebastião de Freitas e a um outro sacerdote (cujo nome está inutilizado). Pediu para seu corpo ser sepultado no mosteiro do Colégio, no hábito de Nossa Senhora do Monte do Carmo. Seu testamento recebeu o ‘cumpra-se’ em 4 de agosto de 1664, na vila de São Paulo. Havia feito codicilo em 4 de outubro de 1662. Neste último instrumento pediu a seu neto, João de Sousa, clérigo de missa, ser tutor de seu filho Bernardo Ribeiro, por não achar, entre sua parentela, quem maior capacidade e zelo tivesse. Belo exemplo de amor de mãe, de uma das matriarcas dos paulistas!..

Por morte de Cecília Ribeiro fez-se auto de inventário em 11 de agosto de 1664 na vila de São Paulo.⁹ Dos bens da vila, foram avaliadas umas casas térreas, de dois lanços de taipa de pilão, cobertas de telha, com seu corredor e quintal, que partiam de uma banda com o Padre João de Sousa e da outra com Benta das Neves, avaliada em 32\$000 (trinta e dois mil réis). No sítio, foram avaliadas umas telhas velhas, e, de gado vacum: 8 vacas soltas e 4 vacas com suas crias, e meia légua de terras que começavam do sítio. O orçamento resultou em um monte-mor de 60\$640 (sessenta mil, seiscentos e quarenta réis) e, de dívidas, 28\$180 (vinte e oito mil, cento e oitenta réis).

Fama de serem cristãos-novos

Apesar de as primeiras opiniões sobre os Quadros de São Paulo, indicarem que se tratava de uma família cristã-velha, com o tempo passou a padecer da fama de ser cristã-nova.¹⁰ Esta reputação constou da habilitação de *genere* do futuro Padre Francisco de Arruda de Sá.¹¹ Quando testemunhas foram ouvidas na vila de São Paulo, em 24 de agosto de 1702, sobre a qualidade do seu sangue, elas foram enfáticas em afirmar que havia voz pública de que os Quadros eram cristãos-novos, embora não soubessem precisar a origem do rumor.

Saiu em socorro do habilitando o Padre João Gonçalves da Costa, escrivão do Juízo Eclesiástico, que afirmou que as pessoas que disseram mal da geração do habilitando eram naturalmente faladoras e mordazes, e que não costumavam falar muito bem dos próximos. Novas testemunhas foram convocadas e

⁹ Arquivo Público do Estado de São Paulo. N° de ordem: CO 483, da série de inventários não publicados.

¹⁰ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, Vol. IV: Quadros, p. 508.

¹¹ Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo n° 1-2-39, de habilitação *de genere et moribus* de Francisco de Arruda de Sá, em 1702.

estas depuseram em 4 de setembro de 1703 na vila de São Paulo, perante o Dr. André Baruel, reverendo vigário da Vara. A situação agora mudou: unanimemente afirmaram que os quatro avós do habilitando, os Quadros inclusive, eram cristãos-velhos. Citaram o parentesco com três sacerdotes, netos de Bernardo de Quadros, a saber: os padres João de Sousa, José de Castilho e Bernardo de Quadros.

Em sua defesa, o habilitando explicou a razão de os Quadros ficarem afamados de serem cristãos-novos: tudo se deveria a Francisco Velho de Moraes, público e capital inimigo de seu avô Bartolomeu de Quadros, e homem de muito má língua e de mui pouca conveniência. Essa afirmativa também foi feita pelo Padre Domingos de Abreu, superior das Residências, ouvido em 15 de abril de 1706 na Companhia de Jesus da cidade do Rio de Janeiro. O sacerdote, de 81 anos de idade, confirmou que o rumor sobre os Quadros nascera com Francisco Velho, por ser homem de má língua e maldizente, o qual Francisco Velho era meio-irmão da mãe dele.¹²

A sentença favorável ao habilitando foi concedida em 16 de maio de 1706 na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, pelo seu bispo, D. Francisco de São Jerônimo.

O rumor da cristã-novice da família Quadros voltou novamente, tempos depois, aquando da habilitação ao Santo Ofício de um trineto do tronco, Bernardo de Quadros: Pedro Dias Ferraz.¹³ Testemunhas ouvidas no ano de 1721, na cidade de São Paulo, puseram em dúvida se o habilitando era de limpo sangue por parte dos Quadros. Esta foi a conclusão da inquirição levada a cabo pelo Padre Rafael Machado, SJ., e encaminhada ao Tribunal do Santo Ofício. O depoimento mais interessante foi do Capitão Manuel de Campos Bicudo, de 71 anos de idade: disse que, morando em Itu, conhecera ao habilitando, e que “conhece a Maria de Quadros, a qual sabe acertadamente que foi neta de Bernardo de Quadros castelhano nobre, que vindo da cidade de Sevilha a esta terra casou com Cecília Ribeiro a qual era da família dos Moraes tia dos Padres Manuel Pedroso, e Francisco Ribeiro religiosos da Companhia de Jesus.”¹⁴

Pedro Dias Ferraz desanimou do intento de se habilitar ao Santo Ofício, muito provavelmente pelas dificuldades que se lhe apresentaram no processo. Mas, considerando a prática habitual desse tipo documental, se ele realmente

¹² Francisco Velho de Moraes era irmão inteiro do Padre Manuel de Moraes, preso pela Inquisição por ser huguenote. O processo deste foi transcrito na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, ano 1907, tomo 70, parte I, pp. 1 a 165; foi personagem do romance histórico *O Príncipe de Nassau*, de autoria de Paulo Setúbal.

¹³ IAN/ Torre do Tombo. Tribunal do Santo Ofício. Conselho Geral. Habilitações Incompletas. Maço 121, documento 5033, de Pedro Dias Ferraz.

¹⁴ Cecília Ribeiro não era da família Moraes, mas era tia dos sacerdotes citados.

insistisse, teria conseguido o tal intento. Afinal, derrubar ‘rumores’ não era encargo tão intransponível, mesmo em se tratando do Santo Ofício.

Filhos do casal Bernardo de Quadros – Cecília Ribeiro:

- 1- CAPITÃO ASCENSO DE QUADROS. Faleceu em 1659 em São Paulo. Casou-se com ANA PEREIRA, com geração.
- 2- BARTOLOMEU DE QUADROS, nascido cerca de 1605 na vila de São Paulo, onde se casou, em 19 de fevereiro de 1635, na Sé, com ISABEL BICUDO DE MENDONÇA, nascida cerca de 1615 em São Paulo.¹⁵ Pais, entre outros, do Padre Bernardo de Quadros. Isabel Bicudo era filha do Capitão Manuel Pires, natural de São Paulo, bandeirante, e de sua mulher Maria Bicudo, a qual faleceu em 1659 na vila de Santana de Parnaíba, no estado de viúva. Por morte de Bartolomeu de Quadros fez-se auto de inventário em 12 de novembro de 1649 na vila de São Paulo.¹⁶
- 3- MARIA DE QUADROS, natural da vila de São Paulo, onde casou-se, por volta de 1626, com MAURÍCIO DE CASTILHO.¹⁷ Com geração.
- 4- ESTEFÂNIA RAMIRES DE QUADROS. Casou-se, cerca de 1621, provavelmente na vila de São Paulo (Sé) com BERNARDO DE SOUSA. Pais, entre outros, do Padre João de Sousa Ribeiro. Por morte de Estefânia Ramires de Quadros, sem testamento, fez-se auto de inventário em 17 de janeiro de 1649 na vila de São Paulo.¹⁸
- 5- BENTA DAS NEVES. Casou-se com FRANCISCO LOPES BENEVIDES, filho de Amaro Rodrigues Benevides e de Francisca Simão.
- 6- BERNARDO RIBEIRO DE QUADROS, faleceu solteiro, interdito.

¹⁵ Isabel Bicudo de Mendonça era irmã inteira, entre outros, do Padre Estêvão Rodrigues, de Beatriz Furtado de Mendonça (primeira mulher do bandeirante Antônio Raposo Tavares) e de Maria Bicudo (mulher do Capitão Diogo da Costa Tavares, meio cristão-novo, meio irmão de Raposo Tavares, acima citado).

¹⁶ *Inventários e Testamentos* (publicação oficial do Arquivo Público do Estado de São Paulo), vol. 39, pp. 49-73.

¹⁷ Considerando que era filho de Manuel Lourenço Valença e de Ana de Castilho, naturais de Portugal, como escreveu Pedro Taques, seria então irmão inteiro de Pedro Dias de Castilho, natural de Vitória, Capitania do Espírito Santo, o qual se casou em 30 de abril de 1640 na Sé de São Paulo, com Isabel do Prado (vide: LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, Vol. III: Prados, p. 508).

¹⁸ *Inventários e Testamentos* (publicação oficial do Arquivo Público do Estado de São Paulo), vol. 40, pp. 23-31.